



No anexo I do Planalto, Maciel recebe instruções do presidente, no Rio



Na sala vip da Base Aérea do Galeão, FH transmite o cargo pelo telefone

Uma transmissão de cargo inédita e uma gafe

Marco Maciel é empossado por FH pelo telefone

MONICA TORRES MAIA

Ontem, momentos antes de embarcar para os Estados Unidos, Fernando Henrique transmitiu o cargo ao vice-presidente Marco Maciel de forma inédita: numa amena conversa de cerca de um minuto pelo telefone. O presidente ligou e o vice atendeu ao primeiro toque.

— Tudo bem, Marco? — indagou Fernando Henrique, sentando na sala vip da Base Aérea do Galeão.

— Presidente? Boa tarde — respondeu Maciel, de seu gabinete no anexo I do Palácio do

Planalto, a mais de mil quilômetros de distância.

Eram 15h12m. E o presidente avisou:

— Estou saindo agora. Você assume aí.

— Pois não. Eu quero lhe desejar não somente uma boa viagem, mas também sucesso. Sei que terá sucesso nas conversações — disse o vice.

— Vamos estar sempre em contato.

— Pois não. Qualquer coisa, por favor, me acione e eu também por aqui lhe telefonarei.

— Boa sorte e um grande abraço.

— Muito obrigado. Da mesma forma e feliz viagem — despediu-se Maciel.

O presidente desligou e virou-se para os jornalistas:

— Pronto! Marco é o presidente. Viu como é fácil ser presidente? — brincou.

Presidente visita sem saber um projeto da Esca

CATIA SEABRA

Apesar da crise provocada pela participação da Esca Engenharia — empresa acusada de fraude contra o INSS — no Sistema de Vigilância Aérea da Amazônia (Sivam), o Ministério da Marinha incluiu ontem na agenda de Fernando Henrique Cardoso — e como meninados-olhos — a visita a um projeto no qual a Esca é responsável pela área de software: o Siconta. Orçado em US\$ 10 milhões, o Sistema de Controle Tático da Marinha funciona, desde 1993, no porta-aviões “Minas Gerais”. E, segundo o

comandante Edervaldo Teixeira de Abreu Filho, operador do sistema, existem informações às quais apenas a Esca e o Instituto de Pesquisa da Marinha (IPQM) têm acesso:

— Existem dados que nem eu conheço. Quem tem acesso são a Esca e o IPQM — disse.

Capaz de rastreamentos num raio de até 1.536 milhas, o sistema vem sendo desenvolvido pela Esca, pelo IPQM e também pela empresa Datanave, na área de hardware.

A gafe, pelo visto, passou despercebida. Do porta-aviões, o presidente visitou a oficina de submarinos e o navio-escola “Brasil”. Em cinco horas de visita, o presidente não passou pelas ruas do Rio.

Na página 7, ‘Sivam: INSS não incrimina a Esca’